



XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste

UFG - Goiânia-GO
De 22 a 24 de Maio de 2019



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00597
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual de Goiás
CAMPUS	UEG Câmpus Goiânia-Laranjeiras - Rua Professor Alfredo de Castro - Parque das Laranjeiras
CIDADE	GOIÂNIA
UF	GO
CATEGORIA	CA
MODALIDADE	CA07
TÍTULO	Tela Preta
ESTUDANTE-LÍDER	JULIA MARINANO FERREIRA COSTA
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	CINEMA E AUDIOVISUAL
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	BRUNA PETRONE CHAMELET (Universidade Estadual de Goiás); ERIK ELY DA CUNHA PRADO (Universidade Estadual de Goiás); KAREN YOHANNA GODINHO (Universidade Estadual de Goiás); KARINY ELLEN OLIVEIRA ROCHA (Universidade Estadual de Goiás)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Tela Preta é um curta-metragem experimental do gênero de documentário, realizado pelos alunos do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás. Ele conta a história de um cientista e seu grande experimento, a criação da fotografia. O curta-metragem apresenta uma narrativa criada através do regime estético de found footage, partindo da narrativa ficcional do cientista como premissa inicial do filme e guia para um montagem de apropriação de filmes brasileiros do período anterior a colorização do cinema. O filme conta com materiais que construíram a história do cinema brasileiro e que traziam, ou não, a questão de raça em seus enredos, em que buscamos tratar de como personagens foram representados, mas também como eles deixaram de ser representados inúmeras vezes. A articulação dos referenciais teóricos sobre a temática surge dos diversos questionamentos sobre como a pele negra tem sido fotografada no cinema e em outras mídias. Com esse questionamento, partimos para uma investigação de como a fotografia foi criada e pensada para a pele branca. O que nos fez trazer o enredo das possibilidades de, o que mudaria se uma pessoa negra inventasse a fotografia? A obra finalizada propõe, de uma forma experimental, criar um mundo imagético onde, a partir da descoberta da fotografia por um cientista negro, o cinema brasileiro passaria a ser contado através dos olhos dos mesmos personagens negros que sempre foram coadjuvantes em suas histórias.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Diante da necessidade de criar um produto audiovisual com interdisciplinaridade entre as disciplinas de Teoria e História da Imagem e História do Cinema Brasileiro, e pensando na importância de articular conteúdos que dialogam nos campos do cinema e fotografia é que surgiu a proposta do Tela Preta, projeto que surge a partir do questionamento de como a pele negra tem sido fotografada e representada no campo da comunicação audiovisual. A pesquisa da socióloga canadense Lona Roth que investiga a história da fotografia para mostrar como a tecnologia prejudicou a representação de pessoas que não possuíam o tom de pele claro foi o ponto de partida para a construção da narrativa. Noel Carvalho (2005) nos lembra que uma das justificativas para a falta de atores negros, se dava pela sua cor de pele, que não se adaptava ao filme fotográfico preto e branco. Além de tais justificativas virem juntamente com um viés racista, elas apresentavam um grande problema da fotografia. Os parâmetros não foram feitos para a pele escura, mas para a tez caucasiana. Este sempre foi um grande problema. Fotografar uma negra com vestido de casamento branco, por exemplo, era muito difícil. Acabava-se clareando o negro, em vez de retratá-lo. Eu achava que não sabia fotografar, até perceber que o padrão não foi criado para a pele negra (NEVES, 2016). Utilizamos como referência a execução da narrativa em found footage, que reforça a ideia de montagem experimental e a construção de um novo sentido para as imagens já existentes. O uso do found footage no cinema mostra-se mais evidente em suas vertentes documental e experimental. Devido às liberdades artísticas proporcionada por esses gêneros, assim como às possibilidades de desafio às normas narrativas convencionais [...] No cinema experimental, a apropriação levanta também questões relativas à materialidade da imagem, apresentando uma investigação focada mais na forma do que no conteúdo discursivo (LUNA, 2015) Como referências audiovisuais, temos o curta-metragem Wide Awake, de Rafael de Almeida, trazendo uma narrativa experimental em que uma mulher hipnotizada tem um sonho sobre o futuro. Também tivemos como referência, o longa-metragem Histórias Que Nosso Cinema (Não) Contava, que a partir de registros de pornochanchada, recria uma narrativa do período ditatorial. Além do curta francês, Polte (Flame), que por meio de experimentações de imagem, apresenta fotos que se perderam no incêndio da cinemateca francesa de Paris, em 2015.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Utilizando-se da técnica de found footage, buscamos recontar uma história na tentativa de modificar as representações de sujeitos nos principais filmes brasileiros que fizeram parte da história cinematográfica brasileira antes da colorização do cinema. O grupo, composto por apenas três integrantes, produziu grande parte de seus processos de forma coletiva durante a pré e a produção em si. Realizou-se várias pesquisas teóricas e referenciais fílmicos para a concepção do que trabalharíamos no filme. Tendo como base essa pesquisa feita, Erik Ely, diretor do filme e responsável pelo argumento deste, passou a construir o roteiro com a colaboração de Bruna Chamelet e Kariny Ellen. A partir disso, como diretor, Erik realizou a decupagem das cenas criadas. A direção de produção do filme ficou sob responsabilidade de Kariny Ellen, que também contou com a colaboração dos outros dois membros da equipe, permitindo que se fizesse a produção de locação e de objetos coletivamente. Da mesma forma, a arte do filme foi concebida pela equipe, que teve a sua montagem dirigida por Kariny. Pensando na necessidade de se utilizar uma câmera, lentes e equipamentos de iluminação de melhor qualidade, convidamos Karen Yohanna, estudante do do 6º período curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás para ficar responsável pela fotografia do filme, permitindo a utilização desses equipamentos e, também da locação cedida. Essa, por sua vez, teve como sua assistente de câmera durante o set, Bruna Chamelet, que também se responsabilizou pela assistência de direção durante as filmagens. Para a história ficcional criada, escolhemos Erik para ser o nosso ator principal. Para a pós-produção, o processo de montagem do filme ficou a cargo de Bruna e Erik, que teve a colaboração de Kariny. Por fim, a colorização das imagens filmadas, edição das imagens de arquivo, mixagem de trilha e finalização do produto final ficou sob responsabilidade também de Bruna.